

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

3



Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

3



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dinamismo e clareza no planejamento em ciências da saúde 3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D583 Dinamismo e clareza no planejamento em ciências da saúde
3 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-934-9

DOI 10.22533/at.ed.349211204

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Este e-book, como seu próprio título explicita, tem como foco o planejamento de ações nas ciências da saúde. Não obstante, planejar denota preparar um trabalho, ou um objetivo, de forma sistemática; ademais, a etiologia da palavra também conota uma ação, prática e/ou um resultado. Diante disso, a organização desta obra não poderia desconsiderar o contexto que envolve o planejamento estratégico em saúde; desta forma, os 106 trabalhos aqui contidos estão dispostos em 5 volumes que levam em conta justamente o processo construtivo de um plano: a análise científica e literária do caminho percorrido nas ciências da saúde até o momento está representada nos três primeiros volumes que, por sua vez, englobam estudos de revisão, relatos de caso e de experiência, além de pesquisas epidemiológicas; já os últimos dois volumes trazem ao leitor trabalhos que fornecem novas perspectivas de ação em saúde, desde a atenção básica até novos métodos de diagnóstico e tratamento, além de pesquisas qualitativas que tratam da sociologia inerente à prática em saúde, principalmente no Brasil.

Em nome da Atena Editora, agradece-se o empenho dos autores na construção dessa obra e explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico no intuito de inspirar novos estudos que tragam ainda mais resultados para o dinamismo e para a clareza no planejamento em ciências da saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O CONHECIMENTO DE MULHERES TRABALHADORAS NO COMÉRCIO DE SANTARÉM-PA SOBRE PCCU

Izabele Pereira da Silva Lopes

Renata Pessoa Portela

DOI 10.22533/at.ed.3492112041

CAPÍTULO 2..... 14

O OLHAR DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA COMO CONSTRUTORES DE JOGOS DE NEUROFISIOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Carla Waldeck Santos

Rogério Saad Vaz

DOI 10.22533/at.ed.3492112042

CAPÍTULO 3..... 31

O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Thiago Schroeder Mottas

Brunela Gomes Canal

Janine Pereira da Silva

Maria Carlota Coelho de Rezende

Solange Rodrigues da Costa

Valmin Ramos Silva

DOI 10.22533/at.ed.3492112043

CAPÍTULO 4..... 41

O USO DA OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA ARTRITE REUMATOIDE: REVISÃO SISTEMÁTICA

Felipe Figueiredo Moreira

Ana Paula Santos Tartari

Ivo Ilvan Kerpeppers

Mário César da Silva Pereira

Angela Dubiela Julik

Patrícia Pacheco Tyski Suckow

Eliane Goncalves de Jesus Fonseca

Anna Letícia Dorigoni

Ana Carolina Dorigoni Bini

DOI 10.22533/at.ed.3492112044

CAPÍTULO 5..... 51

PADRÃO DE TRANSTORNOS PSÍQUICOS E DE HÁBITOS SEDENTARIZADOS EM INDÍGENAS BRASILEIROS

Marcus Vinicius Piedade de Alcântara

Luís Filipe de Castro Sampaio

André Mártires Pedreira de Albuquerque Bastos

Áyzik Macedo Silva

Felipe Almeida Nunes

Deyvson Diego de Lima Reis

DOI 10.22533/at.ed.3492112045

CAPÍTULO 6..... 56

PATOGENIA E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA OBESIDADE NA DOENÇA RENAL CRÔNICA

Rogério Rodrigues Gouveia
Alceu Alves Pereira Peixoto
Bruna Sampaio de Mara Martins
Cristiane Sampaio de Mara
Gabriela Guirao Herrera
Otávio Tonin Passos
Priscila Gouvêa Elias
Renato Moraes Bueno

DOI 10.22533/at.ed.3492112046

CAPÍTULO 7..... 66

PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE O AMBIENTE FÍSICO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ, SANTA CATARINA

Flávia de Souza Fernandes
Alexandre Vanzuita
Aline Daiane Schlindwein
Daiana Caroline Prestes Feil

DOI 10.22533/at.ed.3492112047

CAPÍTULO 8..... 78

PERFIL DE INCIDÊNCIA DA MASTOIDITE COMO COMPLICAÇÃO DE OTITE MÉDIA E FATORES ASSOCIADOS

Ana Carolina Cárnio Barruffini
Bárbara Sofia Ferreira Diniz
Bruna Viegas Amaral Amorim
Ludmila Campos Vasconcelos
Mariana de Oliveira Inocente Aidar
Rafaela Borges de Freitas
Vanessa Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.3492112048

CAPÍTULO 9..... 82

PERFIL DEMOGRÁFICO DOS INDÍGENAS URBANOS DE MATO GROSSO, AMAZÔNIA LEGAL, BRASIL, 2010

Julia Maria Vicente de Assis
Marina Atanaka

DOI 10.22533/at.ed.3492112049

CAPÍTULO 10..... 97

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA E EM GESTANTES NO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ/SC, DE 2005 A 2016

Juliana Cristina Pereira

Fernando Cordeiro
Daniela Valcarenghi
Ednéia Casagrande Bueno
DOI 10.22533/at.ed.34921120410

CAPÍTULO 11..... 110

PERFIL PSICOSSOCIAL, MORFOLÓGICO E ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EGRESSOS EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO BÁSICA DE UM MUNICÍPIO DO NORTE DO PARANÁ

Fabio José Antonio da Silva
Angélica Ferreira Domingues
Camila Siguinolfi
Daiene Aparecida Alves Mazza

DOI 10.22533/at.ed.34921120411

CAPÍTULO 12..... 115

PERSPECTIVAS DO ENFERMEIRO SOBRE A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO DIÁLOGO COM ADOLESCENTES

André Ribeiro de Castro Júnior
Leilson Lira de Lima
Fernanda Clara da Silva Ribeiro
José Rogério Felício
Marcos Augusto de Paula Santos
Sara Catarina Bastos Calixto
Liziane da Cruz Braga
Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho
Maria Rocineide Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.34921120412

CAPÍTULO 13..... 124

POTENCIAL EROSIVO DE PASTILHAS MEDICAMENTOSAS

Maria Mercês Aquino Gouveia Farias
Andressa Nesello Bricatte Barros
Daniela Cristina Tirloni Hass
Silvana Marchiori de Araújo
Eliane Garcia da Silveira
Betsy Kilian Martins Luiz

DOI 10.22533/at.ed.34921120413

CAPÍTULO 14..... 135

PREVALÊNCIA DAS LESÕES MÚSCULOESQUETÉTICAS NOS MÚSICOS DE DUAS BANDAS DO NORTE DE PORTUGAL

Andrea Miguel Lopes Rodrigues Ribeiro Macedo
Ana Isabel Tavares Quelhas
Maria Conceição Manso

DOI 10.22533/at.ed.34921120414

CAPÍTULO 15..... 150

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS MÚSCULOESQUELÉTICOS EM PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO MUNICÍPIO DE PICOS-PI

Tatielle de Sousa Tibúrcio
Camila Miranda dos Santos
Jackeline Dantas de Sousa
Jadna Dias Sobreira
Maria Tereza de Almondes Sousa

DOI 10.22533/at.ed.34921120415

CAPÍTULO 16..... 161

PREVALÊNCIA NA PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA, NAS DIMENSÕES DE SAÚDE FÍSICA/MENTAL NO AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA DA UNIVERSIDADE CEUMA

Rodrigo Sevinhago
Matheus Cardoso Silva
Alanna Gomes Dominici
Ana Carolina Sevinhago
Anne Nathaly Araújo Fontoura
Beatriz de Gaia Teixeira
Daniela Caires Chaves Pinto
Hyara Oliveira Barros
Danilo de Sousa Rodrigues
Márcia Rodrigues Veras Batista
Karine de Paiva Lima Nogueira Nunes
Joana Kátya Veras Rodrigues Sampaio Nunes

DOI 10.22533/at.ed.34921120416

CAPÍTULO 17..... 168

PRINCIPAIS CAUSAS DO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA À POPULAÇÃO IDOSA, REALIZADO PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU), NA REGIÃO DE BRAGANÇA PAULISTA - SP

Gabrielle de Souza Godoi
Gabriel Oliveira Souza de Moraes
Elaine Reda da Silva

DOI 10.22533/at.ed.34921120417

CAPÍTULO 18..... 181

PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DO ASSÉDIO MORAL NO ÂMBITO DA SAÚDE

Maria Isabella Machado Arruda
Thaynar Ewilyn Souza Monteiro Xavier
Maria Alice Santos Falconi da Costa
Elise Maria Anacleto de Albuquerque
Fabiana Medeiros de Brito

DOI 10.22533/at.ed.34921120418

CAPÍTULO 19..... 187

QUALIDADE DA ÁGUA DE ESCOLAS PÚBLICAS E OS POSSÍVEIS RISCOS DE

DISSEMINAÇÃO DE DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA

Ákylla Fernanda Souza Silva
Alessandra Roseli Gonçalves de Santana
Alana Vitoria Morais Santana
Layssa Guedes da Silva
Ediene Silva Cardoso
Darlene Glória Santos Alves
Gabrielle Yasmim Duvaisen Vasconcelos Gomes
Jonh Helton de Oliveira Soares
Jamilly Nogueira Pinto Freire de Oliveira
Camila Ananias de Lima
Agenor Tavares Jácome Júnior

DOI 10.22533/at.ed.34921120419

CAPÍTULO 20..... 197

RELAÇÃO CAUSAL ENTRE DIABÉTICOS TIPO 2 COM PERIODONTITE E O CÂNCER

Cláudia Fernanda Caland Brígido
Ana Amélia de Carvalho Melo Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.34921120420

CAPÍTULO 21..... 209

RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DE OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION “PARA AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS À PARTIR DE ESTÁGIO CURRICULAR EM UMA FACULDADE DE FARMÁCIA

Luciana Erzinger Alves de Camargo

DOI 10.22533/at.ed.34921120421

CAPÍTULO 22..... 216

RISCOS DA EXPOSIÇÃO AO DIACETIL: ALTERAÇÕES PROTEOMICAS EM CAMUNDONGOS ALIMENTADOS COM O FLAVORIZANTE

Leticia Dias Lima Jedlicka
Priscila da Silva Castro
Paula Rodrigues Sena
Christian Souza de Araújo
Helen Brito Costa
Rogério Romulo da Silva
Nilson Antonio Assunção

DOI 10.22533/at.ed.34921120422

SOBRE O ORGANIZADOR..... 227

ÍNDICE REMISSIVO..... 228

CAPÍTULO 3

O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Data de aceite: 01/04/2021

Thiago Schroeder Mottas

ID Lattes: 9141875904524704

Brunela Gomes Canal

ID Lattes: 5874775140829393

Janine Pereira da Silva

ID Lattes: 4805937228801544

Maria Carlota Coelho de Rezende

ID Lattes: 8823411473824243

Solange Rodrigues da Costa

ID Lattes: 3053006834254667

Valmin Ramos Silva

ID Lattes: 4645256202251800

RESUMO: Introdução: O Programa de Saúde na Escola (PSE), compreende um política pública instituída no âmbito do Ministério da Educação e da Saúde, pelo Decreto 6.286/2007, que teve a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica, reforçando a prevenção de agravos à saúde, pelo fortalecimento da relação entre as redes públicas de saúde e de educação, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde e a cultura da paz, onde a gestão é feita pelo município. Para a implementação das ações definidas no Programa Saúde na Escola as escolas dependem de estímulo da gestão municipal. **Objetivo:** Avaliar em ordem de prioridade, pelos gestores das escolas, as

ações propostas pelo Programa Saúde na Escola, considerando a Política de Segurança Alimentar e Alimentação Saudável (PSAAS).

Método: Estudo descritivo, com abordagem quanti e qualitativa, por meio da aplicação de instrumento de avaliação a diretores de escolas públicas municipais de Colatina-ES. Os gestores indicaram dentre as 12 ações prioritárias propostas pelo PSE, aquelas de interesse da escola no ano de 2017. Para a análise dos dados foi utilizado estatística descritiva e a análise qualitativa foi feita pela análise de conteúdo utilizado o software Iramuteq®. O estudo foi aprovado pelo CEP/EMESCAM pelo protocolo nº 2.360.424. **Resultados:** Todas as 60 escolas do município participaram do estudo. Das 12 ações prioritárias propostas pelo PSE, a Promoção e “avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor” foi implementada por 88,3% das escolas; as ações de “segurança alimentar e nutricional e alimentação saudável” por 60% e as “práticas corporais” por 20%. **Conclusão:** Os diretores de todas as escolas do município participaram do estudo e demonstraram interesse pela escolha de ações de prevenção da saúde e o PSE foi indicada ainda, pela identificação, em maior frequência, das palavras valorização da saúde, da alimentação saudável, da melhoria na educação e na saúde e da prevenção da obesidade.

PALAVRAS-CHAVE: Serviços de saúde escolar, Avaliação de programa, Política pública.

ABSTRACT: Introduction: The School Health Program (PSE), comprises a public policy instituted within the scope of the Ministry of Education and Health, by Decree 6.286 / 2007, which had the purpose of contributing to the

integral training of students in the public education network basic, reinforcing the prevention of health problems, by strengthening the relationship between the public health and education networks, through actions of prevention, promotion and attention to health and the culture of peace, where management is done by the municipality. For the implementation of the actions defined in the Health at School Program, schools depend on encouragement from municipal management. Objective: To evaluate, in order of priority, by the school managers, the actions proposed by the Health at School Program, considering the Food Security and Healthy Eating Policy (PSAAS). Method: A descriptive study, with a quantitative and qualitative approach, through the application of an assessment tool to the directors of public schools in Colatina-ES. The managers indicated among the 12 priority actions proposed by the PSE, those of interest to the school in the year 2017. For the data analysis, descriptive statistics were used and the qualitative analysis was done by the content analysis using the Iramuteq® software. The study was approved by CEP / EMESCAM under protocol No. 2,360,424. Results: All 60 schools in the municipality participated in the study. Of the 12 priority actions proposed by the PSE, the Promotion and “assessment of oral health and topical application of fluoride” was implemented by 88.3% of schools; the actions of “food and nutrition security and healthy eating” by 60% and “body practices” by 20%. Conclusion: The principals of all schools in the municipality participated in the study and showed interest in choosing health prevention actions and the PSE was also indicated, by identifying, more frequently, the words health valuation, healthy eating, improvement education and health and obesity prevention.

KEYWORDS: School health services, Program evaluation, Public policy.

INTRODUÇÃO

A obesidade infantil reflete interações complexas de fatores genéticos, ambientais, sociais, comportamentais e culturais (Huang, 2015). A implementação de ações educativas envolvendo alimentos, componentes nutricionais e padrões de consumo alimentar podem contribuir na prevenção dessa grave doença, que mostra tendência crescente entre os adultos e está associada a sérios riscos à saúde. A monitorização da prevalência e investimentos em prevenção são relevantes para programas de saúde pública (Hales et al. 2015).

A escola constitui um espaço de convivência e de aprendizagem significativa que pode auxiliar no fortalecimento de atitudes saudáveis para a vida. Nesse contexto, se inclui o pensar a saúde da comunidade onde a escola está inserida. Assim, o Decreto nº 6.286 de 05 de dezembro de 2007¹ estabeleceu o marco legal para o Programa Saúde na Escolar (PSE) e através da Portaria nº 1.861, de 04 de setembro de 2008² regulamentou a responsabilidade orçamentária do Ministério da Saúde com os municípios para a adesão ao PSE.

O PSE é resultado de uma parceria entre os Ministérios da Saúde e Educação e tem como objetivos promover a saúde e a cultura da paz, enfatizando a prevenção de agravos à saúde; articular ações do setor da saúde e da educação, aproveitando o espaço escolar e seus recursos; fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades desta clientela; e incentivar

a participação comunitária contribuindo para a formação integral dos estudantes da rede básica. Busca, por meio de ações prioritárias, integrar os setores de saúde e educação, promovendo a intersetorialidade e fortalecendo o Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2007).

Embora se observa pouca apropriação do conceito de intersetorialidade, a ideia de articulação de esforços e parcerias é reconhecida como um meio de alcançar melhores resultados das políticas públicas, embora as ações de saúde permanecem fortemente ligadas ao setor de saúde, o que de certa forma limita a possibilidade do PSE promover saúde e desenvolver cidadania entre as crianças (SOUZA et al. 2017). Apesar da existência de políticas públicas para a atuação conjunta para fortalecer ações de educação em saúde, essas políticas ainda precisam ser incorporadas pelos profissionais desses setores, pois existe um distanciamento temporal entre os documentos oficialmente instituídos e a criação de uma cultura local entre gestores e profissionais que estão no campo da execução da saúde e da educação (PENSO et al.2013)³

Por outro lado, a sustentabilidade do PSE, para a atenção efetiva aos estudantes para atender a proposta promotora de saúde, com a participação efetiva dos gestores, profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), da escola, e a comunidade escolar (estudantes, pais, comunidade do entorno), no enfrentamento de suas necessidades específicas, deve se contemplar capacitações contínuas e permanentes para os gestores e profissionais envolvidos no PSE (FERREIRA et al. 2014).

Apesar disso, a relação entre os adolescentes e os profissionais de saúde ainda é limitada, sendo o PSE uma oportunidade para estabelecer e manter um vínculo pautado em uma parceria para uma postura de confiança entre adolescentes e a ESF, auxiliando os adolescentes a transformarem a informação científica em comportamentos saudáveis e permitindo aos profissionais de saúde a percepção do seu papel social de educador (SANTIAGO et al. 2012)⁴.

O objetivo desse estudo é avaliar a frequência com que os gestores das escolas públicas implementam, entre as ações prioritárias estabelecidas pelo PSE, aquelas que contribuam para a educação em saúde e a consequente prevenção da obesidade na infância.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, prospectivo de corte transversal, realizado no município de Colatina, uma cidade localizada no norte do Estado do Espírito Santo, com 1.416 quilômetros quadrados, com 123.400 mil habitantes, densidade de 78,9hab/km², com 88% na área urbana e 12% na zona rural (IBGE, 2019).

Estudo descritivo, com uma abordagem quantitativa, com análise de documentos primários, disponibilizados pela Secretaria de Educação, contendo os registros primários sobre as ações realizadas no município antes do ano de 2017. A secretaria de Educação

forneceu uma base de dados em Excel contendo o nome da escola, a série e o número de alunos matriculados.

Foi realizado um Seminário, coordenado pelo pesquisador com apoio da Secretaria de Educação, com a participação de todos os diretores das escolas municipais, com as seguintes etapas: 1ª) Apresentação do Programa Saúde na Escola (PSE); 2ª) Apresentação do projeto de pesquisa; 3ª) Aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi assinado por todos os participantes; 4ª) Entrega de um questionário, onde os participantes foram orientados a indicar entre as 12 ações prioritárias do PSE, aquelas de interesse para serem pactuadas e implementadas na escola; 5ª) Recolhimento do questionário; 6ª) Avaliação de ações pactuadas e realizadas pelo município.

As ações prioritárias definidas pelo PSE e descritas nos questionários são: 01) Ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*; 02) Promoção da segurança alimentar e nutricional e da alimentação saudável; 03) Direito sexual, reprodutivo e prevenção de DST/AIDS; 04) Prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas; 05) Promoção da Cultura de Paz, Cidadania e Direitos Humanos; 06) Promoção das práticas Corporais, da Atividade Física e do lazer nas escolas; 07) Prevenção das violências e dos acidentes; 08) Identificação de educandos com possíveis sinais de agravos de doenças em eliminação; 09) Promoção e Avaliação de Saúde bucal e aplicação tópica de flúor; 10) Verificação da situação vacinal; 11) Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração; 12) Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração.

Os dados obtidos foram organizados no software Excel 2013 e analisados no software SPSS, versão 23. Foi realizada estatística descritiva, e os resultados apresentados em média, mediana e desvio padrão da média.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam) parecer N° 2.360.424, datado em 31 de outubro de 2017 e seguiu todos os preceitos contidos na Resolução 466/12 e suas complementares.

RESULTADOS

Por meio da análise documental identificou-se que nenhuma ação relacionada ao PSE foi implementada antes do ano de 2017, nas escolas públicas municipais de Colatina.

Esse estudo contou com a participação de todas as 60 escolas municipais, totalizando 17.039 alunos matriculados, no ano de 2017. Entre as escolas participantes 2.076 alunos são de creches, 1.825 (12%) de pré-escolas, 10.946 (64%) do ensino fundamental, 1.018 (6%) do ensino médio e 1.174 (7%) na educação de jovens e adultos (EJA), e a participação de 35 equipes da Atenção Básica de Saúde.

As escolas com alunos da pré-escola e ensino fundamental foram as que mais pactuaram ações totalizando 24 escolas, sendo que a maior parcela dos alunos

contemplados pelo PSE é do ensino fundamental. A ação “Promoção e Avaliação de Saúde bucal e aplicação tópica de flúor” foi a mais realizada. As ações do PSE devem ser escolhidas (pactuadas) pela secretaria de saúde e educação. A Unidade Básica de Saúde (UBS) representa a secretaria de saúde, sendo responsável por realizar as ações de promoção de saúde referentes àquela escola. Todas as 60 escolas participaram do estudo. As ações foram realizadas pela direção da escola (2 - 3,4%), Unidade Básica de Saúde (43 - 71,6%) e não relatada (15 - 25%). Os diretores solicitaram a pactuação de 196 ações e dessas foram realizadas 230, conforme Figura 1.

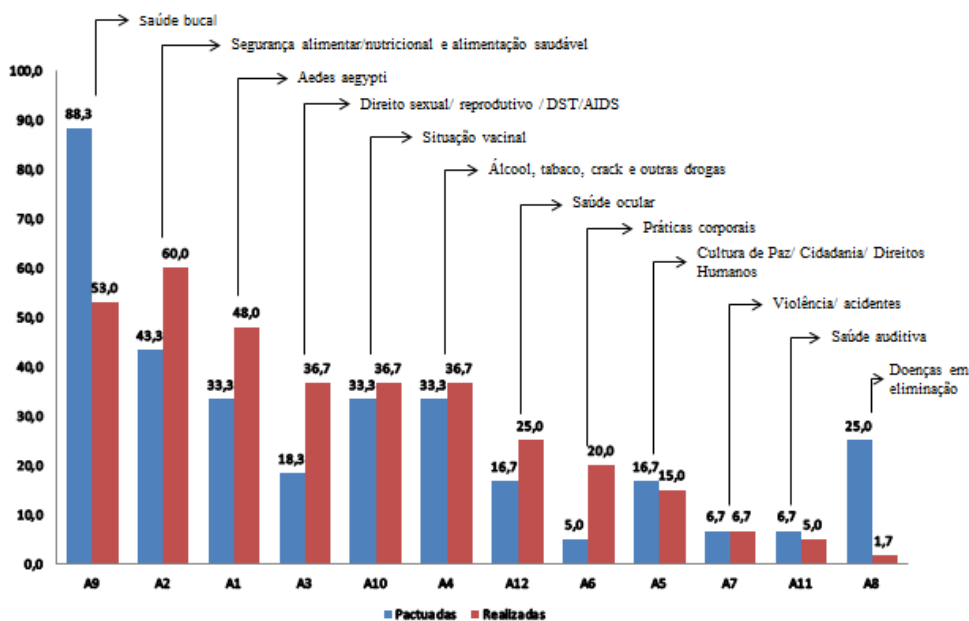


Figura 1 – Ações pactuadas e realizadas em escolas públicas do Município de Colatina-ES, de acordo com as ações prioritárias definidas no Programa Saúde Escolar.

DISCUSSÃO

Os principais resultados chamam a atenção para a ausência de registro da implementação de ações, 10 anos depois da publicação da Lei 6.286/2007 que criou o PSE. Esse fato pode ser atribuído a ausência de registro de ações realizadas. O fato da participação de todas as 60 escolas do município, pode significar que os diretores das escolas estão sensíveis ao tema e valorizam a importância do PSE, como um fator de promoção da saúde na comunidade.

Uma revisão de escopo da literatura avaliando desfechos em saúde no período de 2005-2015, evidenciou aumento do acesso à saúde e educação, melhor atendimento a

gestantes, redução da desnutrição, pobreza extrema, fome e mortalidade infantil, além da redução de epidemias e controle do consumo de álcool e outras drogas, como resultado de experiências de participação intersetorial e social melhorando o estado de saúde e a qualidade de vida nas comunidades em que tais ações foram implementadas (Fiorati et al. 2017).

É importante valorizar a discussão com os diretores de escolas sobre percepção conceitual de intersetorialidade na condução do PSE. Um estudo conduzido por Chiari (2015) indicou que somente 52,2% dos membros do Grupo de Trabalho Intersetorial Municipal nomeados participam com regularidade das ações intersetoriais do PSE, indicando fragilidade na gestão e no desenvolvimento das ações, além de falta de sinergia entre atores/setores nas ações da saúde e da educação, indicando um distanciamento entre a norma formulada e a implementação desse programa, além da construção incipiente de uma lógica intersetorial de atuação e intervenção no território. Estes fatos também podem justificar a ausência de registro das ações no município de Colatina, antes do ano de 2017.

O Brasil, seguindo a tendência mundial, tem passado por processos de transição demográfica, epidemiológica e nutricional desde a década de 60, representando motivo de grande preocupação das políticas públicas por parte dos governantes, no sentido de ampliar a qualidade e vida das pessoas. Por outro lado, a perversidade da transição nutricional, favorecida pela capilaridade do capitalismo em todos os setores da sociedade, em especial a indústria de alimentos, contribuiu para a epidemia da obesidade (WHO/FAO, 2003; BRASIL, 2006; Revoredo, 2017). Apesar disso, neste estudo observou-se que as ações relacionadas segurança alimentar e nutricional foram escolhidas por 39% dos diretores e a aquela relacionada às práticas corporais por 6,2%.

Ressalta-se que o mundo está passando por uma transição nutricional na qual a desnutrição coexiste com a obesidade. Para orientar os formuladores de políticas de saúde pública no controle dos distúrbios nutricionais é necessário avaliar programas de intervenção nutricional para enfrentar essa dupla carga de distúrbios nutricionais (desnutrição/obesidade), sendo o PSE uma dessas estratégias, operacionalizada a partir da articulação da ESF com a escola, no entanto, as pesquisas ainda não identificam concretamente que a promoção da saúde na escola seja adotada como centro nuclear desse programa (CAVALCANTI, LUCENA, LEONID, 2015).

Essa situação é muito preocupante, tendo em vista que na atualidade os hábitos alimentares exercem grande influência sobre a saúde, o crescimento e o desenvolvimento dos indivíduos e pode apresentar implicações sociais para os indivíduos como a obesidade seguido pelas doenças crônicas não transmissíveis, e responsáveis por maior causa de mortes ou incapacidade por Doenças Cardiovasculares, cânceres e Diabetes Mellitus, em especial entre os países mais pobres (WHO/FAO, 2003; BRASIL, 2006).

Além disso, as mudanças nos padrões alimentares observadas nas últimas décadas ocorreram de maneira extremamente rápida devido a diversos fatores históricos e culturais

como o surgimento e fortalecimento da indústria alimentícia, a globalização, a entrada da mulher no mercado de trabalho e a popularização das redes de fast-food. Isto resultou numa perda da identidade cultural alimentar, transformando o alimento em algo que deixa de ser fonte de nutrientes para ser somente uma fonte rápida de energia para conseguir continuar a viver (FILHO; BATISTA, 2010).

A interação entre estudantes, familiares, professores e equipe de saúde, pode ser uma estratégia viável e sustentável para reverter a cultura da alimentação saudável, tão desvalorizada na atualidade. Nesse contexto, a escola é o cenário ideal para a implementação dessas políticas, porque a maioria das crianças permanece mais tempo na escola, além disso, o ambiente escolar tem influência sobre a saúde, por fornecer aos estudantes as ferramentas necessárias para que eles entendam as orientações de saúde divulgada pelos diversos meios de comunicação (SILVEIRA et al. 2011).

As ações de saúde vinculadas ao controle de obesidade nas escolas, mesmo que estejam sendo desenvolvidas, não estão sendo devidamente documentadas e avaliadas. Os poucos estudos publicados de intervenção em atividade física e alimentação saudável em escolares, bem como algumas deficiências metodológicas entre os programas de intervenção, dificultam a avaliação da efetividade destas ações. Entretanto, são identificadas alterações positivas após as intervenções, mesmo que não estatisticamente significativa, demonstrando a potencialidade destes programas para a promoção de uma vida mais saudável. Nesse sentido, Programas de promoção da saúde nas escolas são fundamentais para aumentar a conscientização sobre a importância da promoção da saúde e para a adoção de hábitos saudáveis (SOUZA et al. 2011).

Isto justifica a necessidade de se traçar um panorama atual da educação alimentar e nutricional no bojo das políticas públicas em alimentação e nutrição no Brasil e das ações desenvolvidas a nível local, fortalecido pelas ações desenvolvidas pelo PSE, para nortear práticas educativas mais efetivas e não somente nos modelos tradicionais baseados na transmissão de informações por meio de técnicas como palestras, produção de materiais informativos, dentre outros, pois tem sido observado uma distância entre o que é dito e o que é feito na prática cotidiana (Santos LAS, 2012).

Nos locais onde o PSE foi implantado os profissionais de saúde tiveram a percepção do seu papel social de educador e possibilitou aos adolescentes maior contato com a equipe da ESF. A aproximação entre escola e unidade de saúde contribuiu para ajudar os adolescentes a transformarem a informação científica em comportamentos saudáveis. A partir da experiência vivenciada em diversificar os locais de atendimento à saúde, bem como colocar em prática estratégias educativas que vão além das meras palestras tradicionais, ampliam as possibilidades de melhoria da assistência prestada pela equipe da ESF, além de dar maior visibilidade às atividades desenvolvidas na atenção primária (SANTIAGO, 2012).

Por fim, existem dificuldades do educador físico nas realizações de atividades que visam a questão da prevenção e promoção da saúde no ambiente escolar que é o ambiente propício para realização de atividades que levem os alunos a saírem do sedentarismo, proporcionando o conhecimento do próprio corpo com atividade mais dinâmicas que desperte no aluno o interesse da prática corporal, associando também a uma alimentação saudável (ARAÚJO; BRITO; SILVA, 2010).

Uma vez que o PSE contempla os profissionais da saúde e da educação, uma limitação desse estudo foi ter sido realizado somente com os diretores de escola, sendo necessário incluir os outros profissionais que atuam no cenário escolar e os profissionais de saúde da ESF.

Para trabalhos futuros destacamos a importância de estudos que contemplem participantes de forma mais abrangente, onde sejam incluídos, além dos profissionais que atuam nas unidades da ESF e nas escolas públicas, os representantes do PSE das secretarias de saúde e da educação e ainda os pais de alunos.

CONCLUSÃO

Por meio desse estudo foi possível perceber que as ações do PSE foram implantadas e documentadas a partir do ano de 2017. Embora a obesidade infantil represente uma condição preocupante em todo o mundo tendo sua prevalência aumentado de forma significativa nas últimas décadas, tornando-se um problema de saúde pública mundial, nesse estudo menos da metade dos diretores de escolas públicas do município de Colatina-ES, pactuaram ações de prevenção da obesidade na infância

O ambiente escolar constitui um terreno fértil para a realização de ações de promoção da saúde e pode ter um papel importante na prevenção e no combate da obesidade infantil por meio da conscientização das crianças e adolescentes para a adoção de hábitos saudáveis. Nesse sentido destaca-se a importância de intervenções de atividade física e educação nutricional como estratégias para promoção da saúde no contexto escolar.

É provável que uma melhor aproximação entre a escola e a ESF possa proporcionar momentos ricos de discussões que levem a conscientização e sensibilização dos diretores de escola e dos demais atores envolvidos nesse processo para as questões relacionadas ao PSE, incluindo aquelas que dizem respeito a prevenção da obesidade infantil.

REFERÊNCIAS

Araújo, Rafael André, Ahécio Kleber Araújo Brito, and Francisco Martins da Silva. **“O papel da educação física escolar diante da epidemia da obesidade em crianças e adolescentes.** Educação Física em Revista. 2010;4(2): 1-9.

Brasil. Decreto nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. **Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências.** Diário Oficial da união 6 dez 2007. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm Acesso 11/06/2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação da Saúde. **Vigilância das Dant no contexto da vigilância em saúde no Brasil. In: Seminário Nacional de Vigilância em Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde.** Brasília, 20-22 set, 2005. Anais. Brasília; 2006. p.12.

CAVALCANTI, PB; LUCENA MF, CARLA; LUCENA C; LEONID P. **Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil.** Textos & Contextos (Porto Alegre); 2015(14)2: 387-402.

Filho MBF; Batista LV. **Transição alimentar/nutricional ou mutação antropológica?** Cienc. Cult., São Paulo, v. 62, n.4, p. 26-30, oct. 2010.

Fiorati RC, Arcêncio RA, Segura Del Pozo J, Ramasco-Gutiérrez M, Serrano-Gallardo P. **Gac Sanit. Intersectorality and social participation as coping policies for health inequities-worldwide.** Gac Sanit.2018;32(3):304-314. doi: 10.1016/j.gaceta.2017.07.009Chiari (2015).

Hales CM, Carroll MD, Fryar CD, Ogden CL. **Prevalence of Obesity Among Adults and Youth: United States, 2015-2016.** NCHS Data Brief. 2017;(288):1-8.

Huang JY¹, Qi SJ. **Childhood obesity and food intake.** *World J Pediatr.* 2015;11(2):101-7. doi: 10.1007/s12519-015-0018-2.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/colatina/panorama> Acesso 31 AGO 2020.

Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº 1.861 de 4 de setembro de 2008 - **Estabelece recursos financeiros pela adesão ao PSE para Municípios com equipes de Saúde da Família, priorizados a partir do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, que aderirem ao Programa Saúde na Escola–PSE.**

Diário Oficial da União 5 set 2008. Disponível em <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201510/01114724-20141104053935portaria-n-1861-2008.pdf> Acesso em 11/06/2019.

PENSO, Maria Aparecida et al. **A relação entre saúde e escola: percepções dos profissionais que trabalham com adolescentes na atenção primária à saúde no Distrito Federal.** *Saúde e Sociedade.* 2013;(22): 542-53.

Revoredo CMS, Araújo CGB, Silva DFS, Rocha JKD, Libânio JA, Santos ACA. **Implicações nutricionais que os ácidos graxos trans exercem na saúde da população: análise reflexiva.** *Revista de enfermagem UFPE.* v. 11, n. 2, p. 731-735, 2017.

SANTIAGO LM, et al. **Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família.** *Rev Bras Enferm,* Brasília 2012 nov-dez; 65(6): 1026-9.

SANTIAGO M, Lindelvania et al. **Implantação do Programa Saúde na escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família.** *Revista Brasileira de Enfermagem,* 2012;65(6): 1026-29.

SANTOS LAS. **O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão***Ciência & Saúde Coletiva,* 2012;17(2):453-62.

Silveira, JAC, et al. **"Effectiveness of school-based nutrition education interventions to prevent and reduce excessive weight gain in children and adolescents: a systematic review."** *Jornal de pediatria* 87.5 (2011): 382-392.

SOUSA CM; AZEVEDO ME; MEDINA MG. **Intersectorality in the 'Health in Schools' Program: an evaluation of the political-management process and working practices.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 2017;22(6):1781-1790.

SOUZA EA et al. **Atividade física e alimentação saudável em escolares brasileiros: revisão de programas de intervenção.** *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2011;27(8):1459-71.

WORLD HEALTH ORGANIZATION WHO/FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO). **Joint WHO/FAO Expert Consultation. Diet, Nutrition and the Prevention of Chronic Diseases.** Geneva: WHO/FAO, 2003. (WHO Technical Report Series, 916).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 9, 116, 117, 118, 119, 122, 123
Amazônia Legal 82
Ambiente Físico 66, 68, 69, 70, 72, 74, 76
Artrite Reumatoide 41, 42, 43, 47, 48, 197, 201
Assédio Moral 181, 182, 183, 184, 185, 186
Atenção Básica 34, 63, 64, 110, 111, 113
Atendimento de Urgência e Emergência 168, 170, 171, 177
Atividade Física 34, 37, 38, 40, 110, 111, 112, 113, 150, 164

C

Câncer 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 163, 197, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 219

D

Demografia 82, 95, 96
Dermatologia 107, 161, 162, 163, 164, 165, 166
Diacetil 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223
Doença Renal Crônica 56, 57, 63, 64, 65

E

Educação em Saúde 5, 7, 11, 29, 31, 33, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123
Enfermagem 1, 7, 12, 39, 76, 114, 116, 118, 119, 122, 123, 160, 167, 168, 178, 181, 182, 183, 185, 186, 206
Ensino-Aprendizagem 27, 29, 30, 113
Estágio Curricular 209

F

Farmácia 97, 209, 210, 211, 212, 213
Flavorizante 216, 217, 218, 222

G

Gestantes 36, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

H

Hábitos Sedentarizados 51, 52, 53

I

Idosos 55, 63, 66, 69, 76, 77, 92, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 189

Indígenas Urbanos 82, 86, 93, 94

M

Mastoidite 78, 79, 80, 81

N

Neurofisiologia 14, 16, 21, 23, 26, 27

O

Obesidade 31, 32, 33, 36, 37, 38, 51, 53, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 110, 163, 198, 201

Objective Structured Clinical Examination 209, 210, 214, 215

Otite Média 78, 79, 80, 81

Ozonioterapia 41, 43, 47, 48

P

Patogenia 56, 57, 63

Perfil Demográfico 82, 84, 96

Perfil Epidemiológico 51, 53, 55, 97, 101, 179

Periodontite 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207

População Indígena 54, 55, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96

Potencial Erosivo 124, 126, 130, 131, 132, 133

Programa Saúde na Escola 31, 34, 38, 39

Psicologia 14, 16, 21, 22, 55, 68, 76, 159, 160, 161, 178, 183, 186

Q

Qualidade de Vida 36, 42, 74, 82, 84, 112, 114, 118, 150, 151, 152, 153, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 167, 169, 187

R

Residência Multiprofissional 110, 111, 114

S

SAMU 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Sedentarismo 38, 53

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência 168, 170, 171

Sífilis Congênita 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

T

Transtornos Psíquicos 51, 53

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde

3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br